

# Educação e valores para o trabalho



Jener Cristiano\*

**E**stamos diante de uma das mais avassaladoras mudanças já ocorridas no mercado de trabalho global. Segundo o Departamento de Trabalho dos EUA, 65% dos estudantes da educação básica terão empregos que ainda não existem hoje. O caso do Brasil é mais dramático: falta mão de obra qualificada para os empregos que já existem, cujas vagas não são preenchidas pelos trabalhadores formados pelo nosso sistema educacional. Os números são alarmantes. De acordo com a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) do governo federal, o nosso País precisa atrair, nos próximos anos, cerca de 6 milhões de trabalhadores estrangeiros para suprir as demandas do mercado e sustentar o nosso crescimento econômico. Fica evidente que a escola brasileira precisa desenvolver urgentemente um valor essencial para enfrentar os desafios do século XXI. Esse valor é a inovação.

Simplificadamente, a inovação será definida neste breve texto como a compreensão das mudanças sociais para criar novos métodos, procedimentos, produtos e serviços, objetivando satisfazer as carências e necessidades humanas. Por mais contraditório que possa parecer, a escola é o setor que menos inova na sociedade brasileira. O seu DNA parece estar congelado e blindado desde o século XIX, tempo em que se ministrava um ensino enciclopédico, quando o professor era o úni-

co detentor do conhecimento, com alunos que ouviam passivamente a aula expositiva e depois realizavam tarefas repetitivas. Tratava-se de uma aprendizagem estruturada no condicionamento dos alunos em detrimento do desenvolvimento da criatividade. O resultado de tudo isso é a crise de legitimidade da escola brasileira. Estudantes de diferentes grupos sociais, empresários e famílias não se sentem atendidos adequadamente pela estrutura educacional predominante no País.

O processo de inovação da educação brasileira necessitará quase que obrigatoriamente de um diálogo com outras áreas do conhecimento, tais como tecnologia da informação, comunicação social, ciência da informação, design gráfico, entre outros. A razão é muito simples: esses setores já desenvolveram conceitos, instrumentos, procedimentos e metodologias de comunicação muito mais eficazes do que aquelas utilizadas pelos profissionais da educação. A recombinação da educação com essas áreas é condição fundamental para o de-

envolvimento de jovens talentos que precisarão utilizar tecnologias que ainda não existem para solucionar situações problemáticas, reais e cada vez mais complexas.

A nova economia requer a capacidade de fazer o tratamento da informação para gerar novos conhecimentos; flexibilidade para integrar equipes e explorar o potencial da inteligência coletiva; sensibilidade para monitorar as mudanças, perceber as tendências e, assim, apresentar soluções simples e relevantes para as demandas da sociedade. Enfim, educação e mercado de trabalho possuem valores divergentes. É preciso mudar essa trajetória e enfrentar esse desafio tal qual fosse uma guerra, pois muitas vítimas já ficaram pelo caminho. ■

\*Mestre em História, criador do site HistoriAção, produtor de mídias digitais, consultor d'A Vida é Mais e autor da Rede RCE - Educação e Valores

[www.avidaemais.com.br](http://www.avidaemais.com.br)



©Andrey Kiselev/PhotoXpress